

9/2/88

PREVENÇÃO E CONTROLO DO SIDA

Saúde em Sofala estuda métodos



Um doente de SIDA em observação numa clínica dos EUA

Teve início na manhã de 2.ª-feira última, na Beira, um seminário provincial sobre a prevenção e controlo do Síndrome de Imuno — Deficiência Adquirida (SIDA), o qual tem como objectivo traçar a metodologia mais adequada para a educação pública sobre esta enfermidade.

O encontro, que decorre na sala de reuniões da Direcção Provincial da Saúde de Sofala e cujo término está previsto para sábado próximo, conta com a participação dos directores distritais de Saúde, médicos-chefes dos hospitais distritais, quadros da Direcção Provincial da Direcção da Cidade e do Hospital Central da Beira.

De acordo com o substituto do director provincial da Saúde, Dr. Américo Assane, este seminário destina-se a dotar os participantes de conhecimentos que lhes possibilitem orientar palestras de esclarecimento e educação pública nos seus locais de origem.

Falando na sessão de abertura, aquele clínico fez notar que o despiste do SIDA implica uma certa alteração nos hábitos das pessoas sexualmente activas, uma vez que um dos comportamentos mais preponderantes na prevenção da endemia é evitar apromiscuidade sexual (contactos com vários parceiros).

A situação de deslocados em que muitos moçambicanos vivem foi igualmente apontada como um dos factores que aceleram a propagação do SIDA no país, uma vez que a guerra obriga a que muitas famílias se separem, constringindo a outros contactos sexuais, o que aumenta os riscos do contágio.

Figurando no grupo das Doenças de Transmissão Sexual (DTS), será neste capítulo que os programas de prevenção e controlo do SIDA terão maior incidência. No entanto e considerando outróssim que a enfermidade pode ser transmitida através das transfusões sangui-

neas e dos instrumentos cirúrgicos, agulhas e seringas mal esterilizados, está também em perspectiva um trabalho tendente a evitar a contaminação por esta via.

Importa referir que o seminário ora decorrente na Beira faz parte dos esforços que o Ministério da Saúde da RPM está a envidar, no sentido de travar o máximo possível o alastramento desta enfermidade, cujo antídoto ainda não foi descoberto.

Por outro lado, estes esforços das nossas autoridades sanitárias são resposta a um apelo da Organização Mundial da Saúde (OMS), que neste momento tem as suas atenções viradas para o combate ao SIDA, a doença do século.

Este encontro que desde 2.ª-feira se realiza na Beira, para além de médicos nacionais, conta com o apoio de dois orientadores suecos, que para o efeito se deslocaram a esta região do país.